

---

## [Apoie a declaração! Chico Mendes no "empate" contra as falsas soluções do capitalismo verde](#)

***A declaração ainda está aberta para assinatura de apoiantes até 31/01/2019. Pedimos que interessad@s assinem a declaração abaixo (em português) ou [AQUI \(em inglês\)](#), [AQUI \(em espanhol\)](#) ou [AQUI \(em francês\)](#). Sua assinatura será publicada junto com a dos demais apoiadores em <https://chicomendes30.wordpress.com/>***

CHICO MENDES NO EMPATE CONTRA AS FALSAS SOLUÇÕES DO CAPITALISMO VERDE

### **DECLARAÇÃO DE XAPURI, 16 de dezembro de 2018**

Daqui de Xapuri, afirmamos ao mundo que Chico Mendes não morreu: foi assassinado. Esse foi o preço que ele pagou por dedicar sua vida à causa da reforma agrária e da proteção da floresta, já que os dominantes nunca aceitaram que os povos da floresta tivessem direito à terra, ao pão e ao sonho. Acharam que assassinando-o, enterrariam sua luta. Mas, já era tarde. Chico havia se transformado numa força que ultrapassou sua existência física.

Desde seu assassinato, sua memória cresceu em importância. Conscientes disso e com medo de seu poder libertário, os de cima se lançaram na tarefa de se apropriar dela através de um contínuo e sistemático processo de distorção.

Isso foi o que os governos da Frente Popular do Acre (FPA) fizeram ao longo dos últimos 20 anos: servindo aos interesses do capital internacional, impuseram, usando e abusando da imagem de Chico Mendes, um conjunto de políticas cujo resultado foi o aumento da privatização e da destruição da floresta.

Indo da exploração florestal madeireira, de gás e petróleo no Vale do Juruá, e da mineração, passando pela pecuária extensiva de corte e abrindo as portas para os projetos de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal – REDD e outras formas de Pagamentos para Serviços Ambientais – PSA, essas políticas representam, em tudo, a mais absoluta negação daquilo que o líder seringueiro defendeu, pois privatizam as florestas, violam os direitos dos povos da floresta e os tratam como criminosos.

Em todo esse processo desfiguram e, num certo sentido, assassinam Chico Mendes, uma e outras vezes mais, fazendo dele um defensor do mesmo capitalismo que o assassinou, ou seja, fazendo dele o contrário do que ele foi.

Lamentavelmente, o que vemos hoje no Acre é a tentativa de transformar em mercadoria terras e territórios que são sagrados para os povos originários e que, além disso, são a base de subsistência de todos os habitantes da floresta.

Por isso é que, nos últimos anos, vimos crescer em nosso meio a criminalização tanto de práticas

---

ancestrais das comunidades locais, como de toda forma de resistência à apropriação capitalista da natureza.

Fiéis ao legado de lutas de Chico Mendes, denunciaremos esses projetos assassinos e aqueles que os defendem. Com base em nossas dolorosas experiências, afirmamos ao mundo que propostas como “desenvolvimento sustentável” e “economia verde” não passam de farsa e tragédia.

São farsa porque não protegem a natureza como dizem. São uma tragédia porque fazem exatamente o contrário disso. E nós sabemos a razão: não há saída no capitalismo, seja em qualquer uma de suas formas, ou com qualquer uma de suas cores. Não pode cuidar da vida um sistema assassino.

Denunciamos essa farsa e exigimos a suspensão imediata de todos os projetos de exploração florestal madeireira e de todas as políticas de compensação ambiental e climáticas derivadas das falsas soluções do capitalismo verde, a demarcação de todas as terras dos povos indígenas, e uma reforma agrária com soberania popular.

Pela Amazônia, pela reforma agrária, pela demarcação das terras indígenas e contra o capitalismo verde e de todas as outras cores, seja conduzido por governos ditos de esquerda ou por governos assumidamente fascistas!

**Chico Mendes vive. A luta segue.**

**[box type="download"]** Esta declaração foi encerrada. Janeiro 31, 2019. Mais informações [aqui](#) **[/box]**

[Faça o download a declaração \(pdf\)](#)

Assinam esta carta:

- Grupo de Pesquisa Trabalho, Território e Política na Amazônia (TRATEPAM);
- Núcleo de Pesquisa Estado, Sociedade e Desenvolvimento na Amazônia Ocidental (NUPESDAO);
- Grupo de Pesquisa e Extensão em Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável (Gppeeds);
- Movimento Mundial pelas Florestas Tropicais (WRM);
- Organização dos Povos Indígenas Apurinã e Jamamadi de Boca do Acre e Amazonas (OPIAJBAM));
- Movimento dos Pequenos Agricultores de Rondônia (MPA);
- Via Campesina;
- Amigos da Terra – Brasil;
- Centro Acadêmico de Ciências Sociais da Ufac (CACCS);
- Movimento Esquerda Socialista – PSOL;
- Coletivo Juntos – Acre;
- Federação do Povo Huni Kui do Acre (FEPAHC);
- Fórum de Mudanças Climáticas;
- Equipe Itinerante;
- Centro Shuar Kupiamais (Equador);
- Conselho Indigenista Missionário (CIMI).

